

Educação presencial e à distância com uso dos novos recursos tecnológicos - uma experiência na FEA/USP

Thiago Targino Lima Gomes (FEA-USP) - thiagolimagomes@hotmail.com

José Roberto Kassai (FEA/USP e IPCY) - jrkassai@usp.br

Monize Lima Gomes (Faculdades COC) - monizelimagomes@ibest.com.br

Humberto Silva Aillon (FEA USP) - beto_usp2003@yahoo.com.br

Resumo:

Este artigo tem por objetivo apresentar o resultado de um trabalho que envolveu uma consulta a uma comunidade de três mil alunos de graduação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, da Universidade de São Paulo (FEA/USP), com o objetivo de explorar suas opiniões em relação ao ensino a distância e aos recursos de internet utilizados como apoio ao processo de ensino-aprendizado. A plataforma existente, e que foi analisada, denomina-se ERUDITO e compõe-se de um ambiente virtual de ferramentas que integram todos os alunos e professores, contendo ferramentas de interação síncrona e assíncrona, como chat, fórum, bibliotecas, download de materiais, exercícios, controle de soluções de entregas de trabalhos etc. O método utilizado na investigação caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e exploratória, com o uso de questionários como técnica de coleta de dados. O resultado foi favorável para a utilização das ferramentas de apoio ao ensino da plataforma existente, no processo ensino-aprendizagem, mas apresentou-se desfavorável para matérias na forma de ensino a distância, evidenciando uma preferência pelo ensino presencial. E, por se tratar de uma escola com tradição de ensino presencial e com pouco mais de uma década de experiência com as novas tecnologias no ensino, as impressões colhidas poderão servir de reflexões sobre os paradigmas sociais presentes no atual sistema educacional.

Palavras-chave: *Ensino presencial – ensino a distância – Plataforma Erudito*

Área temática: *Ensino e Pesquisa na Gestão de Custos*

Educação presencial e a distância com uso dos novos recursos tecnológicos – uma experiência na FEA/USP

Resumo:

Este artigo tem por objetivo apresentar o resultado de um trabalho que envolveu uma consulta a uma comunidade de três mil alunos de graduação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, da Universidade de São Paulo (FEA/USP), com o objetivo de explorar suas opiniões em relação ao ensino a distância e aos recursos de internet utilizados como apoio ao processo de ensino-aprendizado. A plataforma existente, e que foi analisada, denomina-se ERUDITO e compõe-se de um ambiente virtual de ferramentas que integram todos os alunos e professores, contendo ferramentas de interação síncrona e assíncrona, como *chat*, fórum, bibliotecas, *download* de materiais, exercícios, controle de soluções de entregas de trabalhos etc. O método utilizado na investigação caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e expositiva, com o uso de questionários como técnica de coleta de dados. O resultado foi favorável para a utilização das ferramentas de apoio ao ensino da plataforma existente, no processo ensino-aprendizagem, mas apresentou-se desfavorável para disciplinas na forma de ensino a distância, evidenciando uma preferência pelo ensino presencial. E, por se tratar de uma escola com tradição de ensino presencial e com pouco mais de uma década de experiência com as novas tecnologias no ensino, as impressões colhidas poderão servir de reflexões sobre os paradigmas sociais presentes no atual sistema educacional.

Pesquisa financiada pelo programa Ensinar com Pesquisa da Pró-reitoria de Graduação da USP

Palavras chaves: Ensino presencial – Ensino à distância – Plataforma Erudito

Área temática: Ensino e pesquisa na gestão de custos

1 INTODUÇÃO

O processamento eletrônico de dados cresceu exponencialmente a partir da segunda metade do século passado e passou a integrar a rotina das atividades profissionais, empresariais, científicas, inclusive domésticas. A introdução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na educação conduziu ao desenvolvimento de uma nova modalidade de ensino, a educação à distância (EAD) pela internet, onde se dispõe de vários recursos para facilitar o processo de ensino e a aprendizagem.

O uso do computador como meio de educacional coincide com um momento de reflexões sobre o atual estágio do sistema educacional, a TIC na educação possibilita a utilização de sofisticados recursos tecnológicos, porém pode não representar uma inovação pedagógica, quando utilizada com as velhas práticas educacionais e, não obstante, da necessidade de maior interação entre as áreas de conhecimento e a interdisciplinaridade.

Segundo Pereira (2005:10): “O que se espera é um novo paradigma que valorize o processo de aprendizagem, a atualização constante dos conteúdos, a adoção de currículos flexíveis e adaptados às condições dos alunos, e que respeite o ritmo individual e coletivo nos processos de assimilação e de acomodação do conhecimento. Um paradigma que não apenas reconheça a interatividade e a interdependência entre sujeito e objeto, mas também que faça uso de recursos que motivem o aprendizado (som, vídeo, gráficos e animação).”

Para Almeida (2000:20): “Muitos dos desafios enfrentados atualmente têm a ver com a fragmentação do conhecimento, que resulta tanto de nossa especialidade quanto, e principalmente, do processo educacional do qual participamos. Ambos estão diretamente relacionados às limitações causadas por uma visão mecanicista, que é fruto do paradigma dominante e segue o modelo da racionalidade científica, característico da ciência moderna.”

Nesse sentido Oliveira (2003:21) destaca que: “estamos vivendo, agindo e produzindo numa sociedade em que a planetarização das informações e as tensões entre o global e o local, entre o tradicional e o emergente, entre a economia globalizada e a microeconomia, entre a ciência e a cultura popular, entre o nacional e o multinacional, entre o coletivo e o individual constituem uma realidade que merecem reflexão”.

Moran (2007:10): “As mudanças que estão acontecendo são de tal magnitude que implicam reinventar a educação, em todos os níveis, de todas as formas. As mudanças são tais que afetam tudo e todos: gestores, professores, alunos, empresas, sociedade, metodologias, tecnologias, espaço e tempo.”

A aprendizagem deve ser admitido como um processo de natureza interdisciplinar, com interconexões entre as teorias científicas e inter-relações de conceitos, numa abordagem que permita compreender e participar da transformação sócio-cultural.

O estudo apresenta dois objetivos assim delineados:

- Explorar as contribuições do uso de recursos tecnológicos na educação e avaliar a receptividade e percepção dos alunos em relação às diversas ferramentas tecnológicas.
- Explorar a opinião dos alunos em relação ao ensino a distância.

A integração das novas tecnologias de informação e comunicação nos processos educacionais torna importante o estudo de opinião dos alunos e os resultados da pesquisa poderão ser úteis para os pesquisadores da área de educação: professores, alunos, e interessados em geral pelo tema.

2 METODOLOGIA

O método adotado para o desenvolvimento deste trabalho é a pesquisa descritiva e exploratória e, como proposições iniciais, estabeleceu-se que haveria uma subutilização dos recursos tecnológicos disponíveis no processo de ensino-aprendizagem e uma preferência pelo ensino a distância. Para isso foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo que, de acordo com Gil (2002:10), possui semelhanças com os levantamentos amostrais e, sua principal característica é o envolvimento de seres humanos na coleta de dados como fonte de informação.

Foram aplicadas duas pesquisas de campo aos alunos da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP), que tinha como objetivo avaliar qual a receptividade e percepção dos alunos em relação às diversas ferramentas disponibilizadas pela plataforma Erudito, e explorar a opinião dos alunos em relação ao ensino à distância. Parte dos dados foi tratada e utilizada inicialmente no trabalho intitulado “O Uso de Recursos Tecnológicos no Processo de Ensino-Aprendizagem: a plataforma virtual Erudito da FEA/USP” (GOMES & KASSAI, 2008) e esta pesquisa consolida e aprofunda o tema.

De acordo com Gil (2002:10), a pesquisa de campo possui semelhanças com os levantamentos amostrais e, sua principal característica é o envolvimento de seres humanos na coleta de dados como fonte de informação.

As pesquisas de campo trabalham com amostragens que representam uma parte da população que se pretende estudar. População representa todos os elementos que compõem o universo a ser estudado. Os alunos do curso de Ciências Contábeis da FEA/USP matriculados em 2007 foram escolhidos para a aplicação da primeira pesquisa de campo no mês de novembro de 2007 com o objetivo de testar e ajustar o formulário de questões.

O Universo do número total de alunos: ingressantes em 2007 (n= 150 alunos) e corresponde à população de futuros contabilistas; já o número de alunos que responderam a pesquisa (n= 42 alunos), corresponde a nossa amostra. A amostra da pesquisa foi, de acordo com Campos (2000:05), não-probabilística acidental, pois todos os elementos da população não possuem a mesma probabilidade estatística de serem incluídos na amostra e foram determinados acidentalmente. No caso da primeira pesquisa, foi aplicado um questionário em algumas salas, em que os alunos que estiveram presentes participaram da pesquisa; a amostra não-probabilística acidental foi de 28% dos alunos (população escolhida).

Os dados foram obtidos por meio da aplicação de questionário com questões fechadas, preenchido pela pessoa que está participando da pesquisa (respondente), sendo que este não foi ajudado por qualquer outra pessoa. A escolha dessa técnica foi por ser mais fácil de responder, tabular e analisar os dados.

Foram aplicadas sete questões sobre o tema e mais oito perguntas de identificação básica na primeira pesquisa de campo. Analisado os resultados foram escolhidas três questões sobre o tema e mantidas as perguntas de identificação básica para a segunda pesquisa de campo, que foi aplicado por meio de mensagem para o e-mail de todos os alunos da FEA-USP em 2007 com endereço eletrônico cadastrado na seção de alunos no mês de fevereiro de 2008. O número reduzido de questões teve o objetivo de aumentar a quantidade de questionários respondidos corretamente. A população: alunos da FEA-USP com e-mails cadastrados em 2007 (n= 3.014 alunos); o número de alunos que responderam a pesquisa até a data limite foi de (n= 199 alunos), sendo a amostra de 6,6 % dos alunos (população escolhida).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 EDUCAÇÃO E O PARADIGMA DOMINANTE

Para Oliveira (2003:24): “O paradigma conservador/dominante, ou paradigma da ciência moderna, influenciado pelo pensamento cartesiano, separam sujeito e objeto de estudo e propõe a divisão do conhecimento em campos especializados, em busca de maior rigor e objetividade científica.”

Embora Targino (2000:51) destaca que: “qualquer que seja a concepção que se adote para a ciência, é impossível negar o seu caráter evolutivo, mutável e dinâmico, que faz da pesquisa científica seu instrumento-mor e da comunicação científica seu elemento básico”.

Antes de analisar o uso das novas tecnologias de informação e comunicação na educação, é preciso refletir sobre algumas características da sociedade contemporânea, como falta de análise crítica diante as situações, consumismo desenfreado, a substituição das referências de valor, em que o fundamental é o 'ter' e não o 'ser', a perda da essência do próprio ser humano como ser histórico, a competitividade exacerbada, e o pensamento isolado

e fragmentado, impedindo-o de ver o todo e retirando a responsabilidade de atos isolados perante a sociedade.

De acordo com Matta (2004:72), o mundo: “...cada vez mais se desencanta consigo mesmo e institui um individualismo sem limites, que reduz os valores coletivos a mero apêndice da felicidade pessoal e do mercado”

O paradigma dominante foi útil para orientar os avanços técnicos-científicos, notadamente das TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação, porém não tem possibilitado uma vida em plenitude para o ser humano, porque tem uma visão de mundo fragmentada, hierarquizada, individualista, mecanicista, e subestima valores como solidariedade, humanidade, sensibilidade, afeto, amor e espírito de ajuda mútua.

De acordo com Moran (2000: 81): “Os pressupostos do paradigma inovador na ciência propõem movimentos de evolução, de interconexão, de entropia, de inter-relacionamento e defendem um pensamento em rede, tal qual uma teia, onde todos os seres vivos interagem e são interdependentes uns dos outros. Esse movimento originou uma crise de dimensões planetárias, advinda historicamente de um paradigma que permitiu a separação, a divisão, a fragmentação, levando a uma visão mecanicista do mundo. A evolução da ciência para superar o pensamento newtoniano-cartesiano, que propõe a fragmentação, a unicidade, a parte, vem dando lugar a um pensamento holístico, que busca a reunificação das partes no todo. A visão de inter-relacionamento, de interconexão e de totalidade, proposto pelo novo paradigma da ciência, busca a superação das verdades absolutas e inquestionáveis, do positivismo, da racionalidade e do pensamento convergente.”

As instituições de educação precisam oferecer processos pedagógicos que façam refletir sobre a realidade, numa visão holística e coletiva e não uma visão individual, competitivo e mecanicista.

Como ressalta Furlani (1998:15): “O objetivo da universidade, na graduação, de educar seus alunos para o exercício pleno da cidadania deveria implicar propiciar-lhes, além das habilidades para o exercício profissional, uma formação geral e humanista, dotada de visão crítica da sociedade em que irão atuar. Significa formar o cidadão ético, comprometido com sua época e local de atuação. É a possibilidade de preparar não apenas recursos humanos capacitados profissionalmente como também agentes da transformação social.”

As mudanças são necessárias para todas as ciências, no que diz respeito a Ciências Contábeis, Cornacchione (2002:78) destaca que: “As instituições de nível superior contábil necessitam de mais pesquisadores e questionadores, que reúnam a teoria e a prática e conseqüentemente contribuam para o crescimento e valorização da profissão no país. Precisam também formar cidadãos-profissionais críticos e competentes, que possam apresentar mudanças a sociedade e ajudem a reformular as estruturas sociais existentes.”

E preciso uma mudança em nossos pensamentos, percepções e valores diante dos problemas contemporâneos, a sociedade precisa aprender de novas maneiras, de forma contínua, a educação deve ajudar a todos a aprender de forma mais integral, humana, afetiva e ética, integrando o individual e o social, os diversos ritmos, métodos, tecnologias, para construir cidadãos plenos em todas as dimensões.

Ainda para Medina e Santos (1999:18): “Necessita-se de uma mudança fundamental na maneira de pensarmos acerca de nós mesmos, nosso meio, nossa sociedade e nosso futuro; uma mudança básica nos valores e crenças que orientam nosso pensamento e nossas ações; uma mudança que nos permita adquirir uma percepção holística e integral do mundo com uma postura ética, responsável e solidária”

A tecnologia deve ser colocada a serviço da humanidade, conforme Oliveira (2003:22): “Os desafios são incalculáveis, mas, com uma reversão paradigmática, em que os valores éticos, sociais orientem a humanidade, poderemos colocar a ciência e a tecnologia a serviço da humanidade, ao utilizá-las na solução dos problemas sociais, ambientais, culturais e educacionais. E nós, educadores, nos vemos moralmente obrigados, mais do que nunca, a rever nosso ofício e papel nesse processo que considera a educação uma mercadoria, submetida à lógica empresarial, ao conformismo, ao individualismo, à competição, à indiferença, à exclusão, para dar lugar à construção coletiva, à participação popular, à leitura crítica, à abordagem transdisciplinar, aos problemas encontrados no cotidiano, à ação-reflexão-ação.”

A crescente competitividade profissional torna a educação uma mercadoria cada vez mais valorizada, e com propostas cada vez mais sofisticadas, notadamente no tocante aos suportes tecnológicos. Há uma euforia em muitas instituições de educação na implantação de “tecnologia educacional”, sem antes refletirem sobre o seu papel na mediação pedagógica.

Conforme Oliveira (2003:76): “O uso mais ou menos indiscriminado da tecnologia por si e em si – por suas qualidades técnicas em detrimento das pedagógicas – pode constituir-se num modismo tecnológico bem coerente com os interesses da indústria do setor.”

É necessário uma proposta pedagógica que inspire e oriente a integração dessas inovações tecnológicas no ensino convencional e na EAD, e não seja um simples processo de ensino, de modo que o sujeito aprendiz se aproprie delas e não seja dominado por sua lógica.

Na EAD é preciso mudar os paradigmas convencionais do ensino, que mantém distantes professores e alunos, e repensar a relação professor-aluno num processo de aprendizagem colaborativa com abordagem problematizadora, investigativa e reflexiva.

De acordo com Oliveira (2003:15): “...a mudança de paradigma é o fio condutor da ruptura com o modo conservador/dominante de pensar e realizar a EAD e/ou qualquer modalidade de educação. Então, se não se mudar o paradigma que sustenta e orienta uma proposta de formação, as possibilidades de rupturas e avanços tornam-se insignificantes, mesmo com a adoção de sofisticadas tecnologias digitais.”

A EAD requer um novo tipo de professor, que além de dominar o conteúdo, técnicas didáticas e plataformas de ensino, sejam capazes de mobilizar e manter motivada uma comunidade virtual de aprendizes em torno da sua própria aprendizagem, criando um ambiente para formação de sujeitos críticos, e construção conjunto do conhecimento, conforme nos ensina Freire (1979:98): “A educação autêntica, repitamos, não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A com B, mediatizado pelo mundo. Mundo que impressiona e desafia a uns e a outros, originando visões ou pontos de vista sobre ele. Visões impregnadas de anseios, de dúvidas, de esperanças ou desesperanças...”

Nesse sentido, Moran (2007:10): “Ao mesmo tempo em que é necessário melhorar o acesso as redes digitais, precisamos também tornar a escola um espaço vivo, agradável, estimulante, com professores mais bem remunerados e preparados, com currículos mais ligados a vida dos alunos; com metodologias mais participativas, que tornem os alunos pesquisadores, ativos; com aulas mais centradas em projetos do que em conteúdos prontos; com atividades em outros espaços que não a sala de aula, mais semipresenciais e on-line, principalmente no ensino superior. Podemos aprender estando juntos fisicamente e também conectados. Podemos aprender sozinhos e em grupos, podemos aprender no mesmo tempo e ritmo ou em tempos, ritmos e formas diferentes.”

3.2 ENSINO PRESENCIAL COM AS NOVAS TECNOLOGIAS

O uso das novas tecnologias em educação como informática, a internet, a hipermídia, a multimídia, e as diversas ferramentas de interação e comunicação como *chats*, listas de discussão e o correio eletrônico, cooperam para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Para Bahlis (2005:05): O impacto das novas tecnologias na vida cotidiana e na sociedade é cada vez mais evidente e só passa hoje despercebido para uns poucos renitentes, que esperam assim fugir aos temores do desconhecido desta nova aventura. Mas mesmo entre os que reconhecem a sua importância, em geral sua observação se restringe às características quantitativas do processo em curso (o número de pessoas e máquinas envolvidas, a ampliação da abrangência de suas atividades, seu caráter global, os valores econômicos envolvidos, etc.), do que pelas características e dinâmicas específicas que estas novas tecnologias implementam ao nível de nosso processo cognitivo e da própria prática educativa. Os recursos tecnológicos atuais, entre eles a Internet, desencadearam novas formas de ler, de escrever e, portanto, de pensar e agir. Visto sob este prisma, o processo educativo pressupõe uma nova forma de possibilitar a construção e a elaboração do conhecimento diferente do tradicional, a partir de características específicas das novas tecnologias.

Nos lembra Kenski (2003:15), as novas tecnologias da informação e da comunicação articula várias formas eletrônicas de armazenamento, tratamento e difusão da informação. Tornam-se “midiáticas” após a união da informática com as telecomunicações e o audiovisual. Geram produtos que têm como algumas de suas características a possibilidade de interação comunicativa e a linguagem digital.”

Os recursos didáticos possibilitado pelas novas tecnologias ao ensino acadêmico aumentam as formas de comunicação e interação, para Moran (2000:22): “A tecnologia da informação provoca e cria possibilidades de comunicação entre os estudantes e as universidades/faculdades como instituições e também com membros que as compõem, gestores, pesquisadores, acadêmicos e funcionários. Os serviços da WEB e os e-mails, as conferências virtuais e os grupos de discussão (chat e fóruns) aumentaram as oportunidades de os alunos acessarem, conhecerem e se comunicarem com suas universidades e com as do mundo inteiro.”

Para Moran (2007:09): “A banda larga na internet, o celular de terceira geração , a multimídia e a TV digital estão revolucionando nossa vida no cotidiano . Cada vez mais resolvemos mais problemas , em todas as áreas da vida, de formas diferentes das anteriores. Conectados, multiplica-se intensamente o numero de possibilidades de pesquisa, de comunicação on-line, aprendizagem, compras, pagamentos e outros serviços .Estamos caminhando para interconectar nossas cidades, tornando-as cidades digitais integradas com as cidades físicas. Nossa vida interligara cada vez mais as situações reais e as digitais , os serviços físicos e os conectados, o contato físico e o virtual, a aprendizagem presencial e a virtual. O mundo físico e o virtual não se opõem , mas se complementam, integram, combinam numa interação cada vez maior , continua inseparável. Ter acesso continuo ao digital e um novo direito de cidadania plena. Os não-conectados perdem uma dimensão cidadã fundamental para sua inserção no mundo profissional, nos serviços, na interação com os demais.”

As TIC possibilitam comunicação global, conforto, bem-estar material, poder, status, conhecimento para um terço da população mundial, mas dois terços da humanidade estão sobrevivendo em condições indignas, à margem do fantástico progresso científico e tecnológico. Consequência do nosso modo individualista e egoísta de viver.

Moran (2007:20) afirma: “A Educação avança menos do que o esperado , porque enfrenta uma mentalidade predominantemente individualista, materialista, no nível pessoal e institucional, que busca soluções isoladamente. E difícil para a escola trabalhar comunitários diante dessa avalanche de propostas individuais que acontecem a todo o momento em todos os espaços sociais . os meios de comunicação são os porta-vozes mais diretos e eficientes dessa mentalidade individualista , principalmente na publicidade . ao mesmo tempo, a educação cada vez mais se torna commodity, um grande interesse e investimentos que buscam a lucratividade , a maior rentabilidade possível, o que significa , na maioria das situações de ensino privado, uma busca mais da eficiência do que da cidadania.”

As TIC permitem múltiplas alternativas de aprendizagem, permeados pela participação, colaboração, criatividade e iniciativa entre o sujeito aprendente, dando origem a uma comunidade de aprendizagem em rede.

É como diz Cornachione (2002:80): “estamos todos diante de importante desafio: ignorá-lo, certamente não é uma idéia prudente. Questioná-lo até o mais puro sentimento de razão e certeza? Talvez não haja tempo suficiente. Assim como os métodos educacionais adotados atualmente (os tradicionais) passaram por provações, e foram, desta forma, sofrendo evoluções, os meios alternativos considerados pela tecnologia da educação estão passando por processo semelhante. Porém, o sentimento mais forte atualmente é que a presença da vontade e do interesse (em todos os participantes), bem como de procedimentos éticos é que irão pautar a evolução destas alternativas até que seus usos estejam disseminados entre nós”.

São várias as instituições de ensino superior com interesse na tecnologia aplicada ao processo de ensino-aprendizagem, para Gomes e Kassai (2008:02): “Em virtude da grande importância da Web e da aprendizagem on-line na atualidade e do aumento significativo das iniciativas de ensino a distância (EAD) nas grandes universidades mundiais, a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP) iniciou seus primeiros projetos, com o desenvolvimento de pesquisas e implementações de novos objetos de aprendizagem, como o ambiente virtual de apoio ao ensino presencial denominado ERUDITO, que contém ferramentas de interação síncrona e assíncrona, e disponibilizando aos seus docentes e discentes diversos recursos tecnológicos como laboratórios de informática, sistemas informatizados, software aplicativos e internet.”

Para Cornachione e Silva (2002:10): “A Internet também está presente na vida dos alunos, profissionais e professores da área contábil que agora dispõem de sites para obter diversas informações sobre a sua profissão. O aluno de Contabilidade da FEA, por exemplo, está utilizando a Internet para efetuar sua matrícula, ter acesso às notas, consultar o currículo do curso e horário das disciplinas. Este instrumento tem sido utilizado também como apoio nas aulas presenciais”.

De acordo com Cornachione (2002: 77), o ensino da contabilidade, passa a contemplar novas realidades, novas potencialidades derivadas de mídias alternativas, da conectividade que assola a humanidade atualmente, abordando aspectos da tecnologia da educação e seus impactos no ensino e aprendizagem relativos à nossa área do conhecimento: a Contabilidade.

3.3 TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

As terminologias “ensino à distância” e “educação à distância” (EAD) são amplamente encontradas. Para Moran (2007:05), a educação a distância é o “processo de ensino e aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente” para ele podemos ensinar e aprender com programas que incluam o melhor da educação presencial com as novas formas de comunicação virtual. Há

momentos em que vale a pena encontrar-nos fisicamente, no começo e no final de um assunto ou de um curso. Há outros em que se aprende mais estando cada um no seu espaço habitual, mas conectados com os demais colegas e professores, para intercâmbio constante, tornando real o conceito de educação permanente. Ensino a distância não é só um "fast-food" aonde o aluno vai lá e se serve de algo pronto. Ensino a distância é ajudar os participantes a que equilibrem as necessidades e habilidades pessoais com a participação em grupos presenciais e virtuais onde avançamos rapidamente, trocamos experiências, dúvidas e resultados.

Definida e regulamentada no país, é considerada, pelo Decreto n 2.494/98, como “uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação”. A EAD vem sendo adotada em universidades de diversos países com um dos objetivos de eliminar as barreiras que impedem o acesso à educação, proporcionando ensino de qualidade e oferecendo maiores oportunidades àqueles que, por vários motivos, não continuaram os estudos.

A Lei de Diretrizes e Bases Brasil (1996) da Educação Nacional Brasileira, que expressa a política e o planejamento educacional do país, define a modalidade de educação a distância como uma forma de ensino que permite a aprendizagem através da mediação de recursos didáticos veiculados por diferentes meios de comunicação

De acordo com a legislação vigente (LDB art. 81 da Lei 9394/96, art. 1º do Decreto nº. 2494/98, portaria nº. 4059/2004), as instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, a norma autoriza a substituição de até 20% de carga horária total do curso, podendo ser ofertados disciplinas na modalidade a distância de forma integral ou parcial.

Segundo Neves (2000:11): “Educação a Distância é uma estratégia eletrônica de auto-instrução, trazendo um componente que faz explodir as possibilidades de retenção do aprendizado, gerando o que se pode chamar de conhecimento, por meio da interatividade, não se limitando a respostas prontas e não se encerrando no sistema em si. Dependendo da interatividade que se pretende estabelecer, o programa, o curso, a disciplina a distância poderá ser ajustada a propósitos específicos, considerando as características do aluno ou do grupo com o qual se pretende interagir.”

Para Moran (2007:11): “com educação on-line, com o avanço da banda larga na internet, com a TV digital e outras tecnologias moveis, teremos todas as possibilidades de curso: totalmente prontos e oferecidos através de mídia audiovisuais ate os construídos ao vivo, com forte interação grupal e poucas previsibilidade. Teremos cursos total mente individualizados e outros baseados em colaboração. Teremos cursos totalmente on-line e outros parcialmente on-line. Só não teremos os modelos atuais convencionais.”

Para Kenski (2003:33): O ambiente educacional virtual não suprime o espaço educacional presencial. Ao contrário, ele o amplia. Os projetos de educação permanente, as diversas instituições e os vários cursos que podem ser oferecidos para todos os níveis de ensino e para todas as idades, a internacionalização do ensino através das redes criam novas dimensões para o acesso a educação, novas possibilidades de comunicação e agregação, novas oportunidades para o avanço na ação e na formação do cidadão que habita os múltiplos espaços das escolas e das suas múltiplas linguagens.

A Educação a Distância (EAD) pode contribuir para amenizar ou até mesmo extinguir os problemas educacionais, com o uso das novas tecnologias de informação e comunicação,

mas é preciso mudar o paradigma, para que o aluno possa participar da sociedade do conhecimento e adquirir uma percepção holística e integral do mundo.

3.4 PLATAFORMA ERUDITO

A Plataforma Erudito é definida por Vidal (2005:01):

“O projeto Erudito corresponde à criação de um ambiente virtual, baseado em tecnologia Internet, para apoio ao processo de ensino, aprendizagem e pesquisa, que permite a concepção, implantação, operacionalização e gerenciamento de uma infraestrutura completa para a criação, condução e administração de ambientes de ensino-aprendizagem e pesquisa, como cursos presenciais, cursos à distância, complementos a distância para cursos presenciais, projetos de pesquisa, projetos colaborativos, além de diversas outras formas de apoio a distância a atividades de ensino e pesquisa.”

Segundo a Equipe do Laboratório de Apoio ao Ensino da FEA/USP, LAE (2005:01), as vantagens do Erudito para o professor são:

- Disponibilizar material de apoio aos alunos participantes do curso;
- Utilizar ferramentas de apoio aos estudantes, deixando a informação clara e de fácil acesso. Há ferramentas como agenda, avisos, notícias, entrega de trabalhos, fórum, bate-papo;
- Interatividade acentuada. Permite ao professor estar sempre em contato com o aluno, mesmo que ambos não se encontrem frequentemente;
- Orientar trabalhos através das ferramentas disponíveis;
- Separar alunos por turmas que necessitem atenção específica

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para análise dos resultados das questões fechadas utilizou-se da estatística descritiva, fazendo o levantamento das frequências e porcentagens das respostas com o auxílio do software SPSS, Um software modular, completo para todo o processo analítico: planejamento, acesso aos dados, gerenciamento e preparação de dados, análise e relatório SPSS (2004).

4.1 RESULTADOS DA PRIMEIRA PESQUISA

A seguir são apresentados gráficos com os resultados da primeira pesquisa com população: alunos do curso de Ciências Contábeis da FEA-USP ingressantes em 2007.

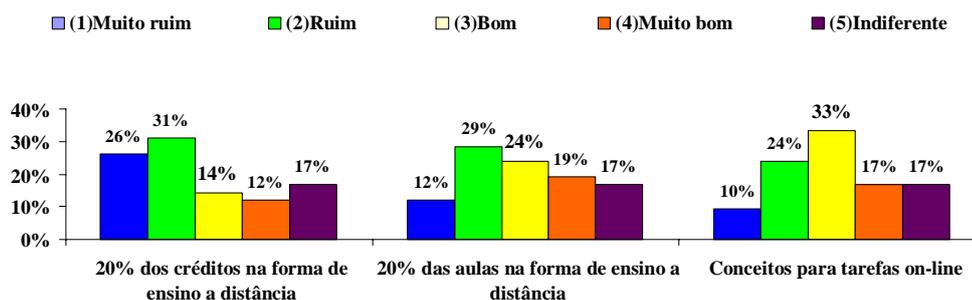


Figura 1 – Resultados da primeira pesquisa com alunos ingressantes em 2007

Em relação à pergunta “O que você acha da FEA-USP oferecer 20% dos créditos (disciplinas inteiras) na forma de ensino a distância?” o resultado mostra que a maioria **57%** acham ruim ou muito ruim e **26%** consideram bom ou muito bom. Já em relação a pergunta “O que você acha da FEA-USP oferecer 20% das aulas (parte das aulas da disciplina) na forma de ensino a distância?” o resultado foi ao contrário sendo **41%** acham ruim ou muito ruim e **43%** consideram bom ou muito bom. A opinião a respeito da pergunta “O que você acha do professor atribuir conceitos para tarefas on-line como participação em fóruns e chat da plataforma Erudito, e que estas passem a fazer parte da fórmula de cálculo da nota final da disciplina?” apresenta resultado favorável ao uso de tarefas on-line para cálculo da nota final, sendo **34%** acham ruim ou muito ruim e **50%** consideram bom ou muito bom.

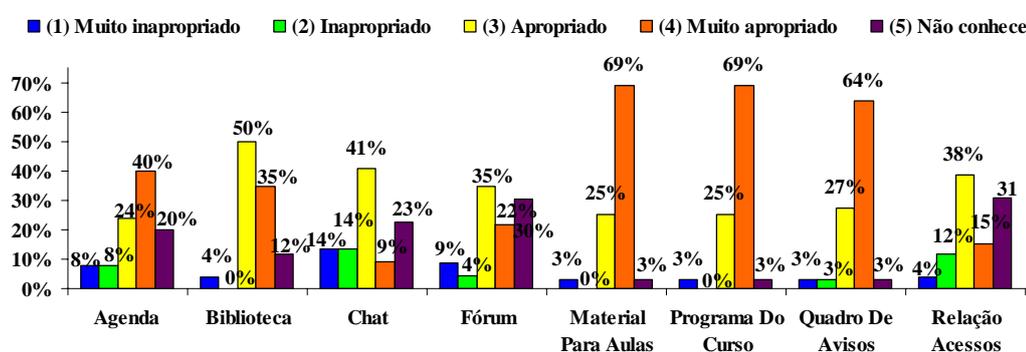


Figura 2 – Qual a opinião em relação ao uso das ferramentas da plataforma Erudito

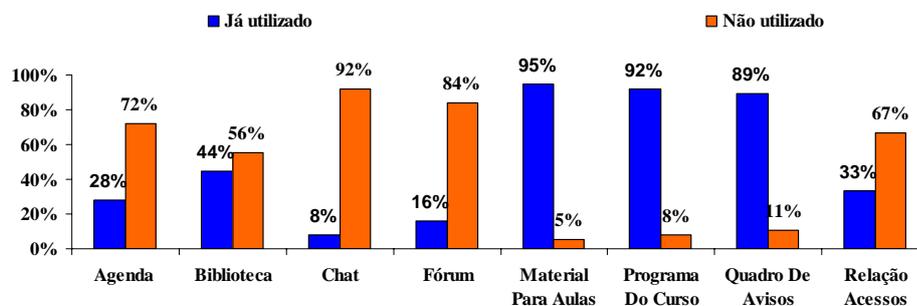


Figura 3 – Quais ferramentas já foram utilizadas por algum professor

Na pergunta “Em relação ao uso das ferramentas do Erudito no processo de ensino-aprendizagem, Qual sua opinião?” foi dada uma lista com as principais ferramentas do Erudito para apoio ao ensino, mostrando opinião muito favorável para o uso de todas as ferramentas, mas como mostra o gráfico seguinte em resposta a pergunta “Quais ferramentas já foram utilizadas por algum professor seu?” a maior parte das ferramentas não são utilizadas.

Como já constatado por Ficher e Ximenes (2006): “fato importante a ser mencionado é a atuação do professor no processo com o uso do Erudito. Apesar de várias ferramentas disponíveis para interação, elas foram raramente utilizadas e, na grande maioria dos casos, o ambiente funcionou apenas como repositório de arquivos.”

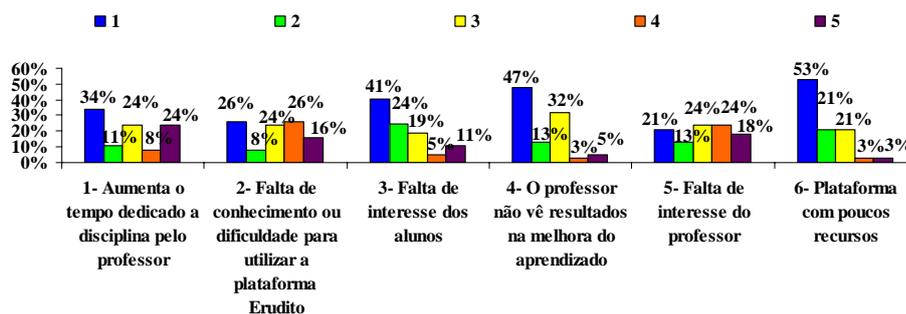


Figura 4 – *Quais os motivos para a não utilização da plataforma Erudito*

O gráfico acima mostra o resultado da opinião dos alunos a respeito dos motivos de alguns professores não utilizarem as ferramentas da plataforma Erudito, sendo a escala de (1) não é motivo a (5) principal motivo. Dentre as opções duas destacam-se por terem recebido maiores notas (5), a opção um “Aumenta o tempo dedicado a disciplina pelo professor” e a opção cinco “Falta de interesse do professor”

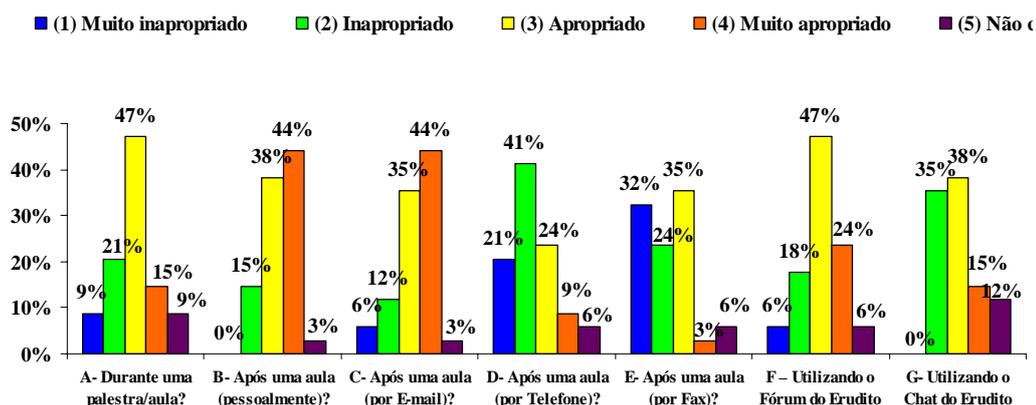


Figura 5 – *Opinião sobre as melhores formas de contato com o professor*

Para a pergunta “Considerando essas oportunidades de contato com seu professor (para comunicação, enviar/receber materiais, dúvidas, notas etc. ..), qual sua opinião?” destacam-se as oportunidades de contato através de e-mail, chat, fórum, com mais de 50% da amostra considerando apropriado ou muito apropriado.

4.2 RESULTADOS DA SEGUNDA PESQUISA

A seguir são apresentados gráficos com os resultados da segunda pesquisa com população: todos os alunos da FEA-USP em 2007 com endereço eletrônico cadastrado na seção de alunos. A amostra foi de (n= 199 alunos) com formulários respondidos adequadamente.

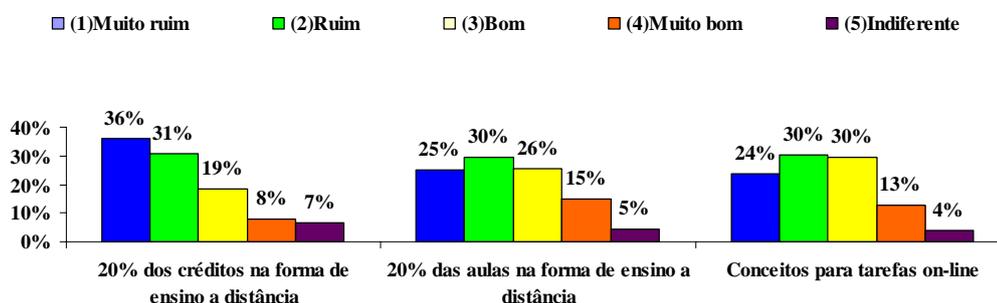


Figura 6 – *Resultados da segunda pesquisa com todos os alunos matriculados em 2007*

Em relação à pergunta “O que você acha da FEA-USP oferecer 20% dos créditos (disciplinas inteiras) na forma de ensino a distância?” o resultado mostra que a maioria **67%** acha ruim ou muito ruim e **27%** consideram bom ou muito bom. Já em relação a pergunta “O que você acha da FEA-USP oferecer 20% das aulas (parte das aulas da disciplina) na forma de ensino a distância?” o resultado foi **55%** acham ruim ou muito ruim e **41%** consideram bom ou muito bom. A opinião a respeito da pergunta “O que você acha do professor atribuir conceitos para tarefas on-line como participação em fóruns e chat da plataforma Erudito, e que estas passem a fazer parte da fórmula de cálculo da nota final da disciplina?” apresenta resultado favorável ao uso de tarefas on-line para cálculo da nota final, sendo **54%** acham ruim ou muito ruim e **43%** consideram bom ou muito bom.

O quadro abaixo representa as opiniões dos alunos separadas por categorias das perguntas de identificação básica:

| Identificação Básica | Disciplinas inteiras na forma de EAD | | Parte das aulas da disciplina na forma EAD | |
|----------------------|--------------------------------------|-----------------|--|-----------------|
| | Muito ruim e ruim | Muito bom e bom | Muito ruim e ruim | Muito bom e bom |
| Contabilidade | 11% | 6% | 8% | 9% |
| Administração | 33% | 9% | 22% | 19% |
| Economia | 24% | 13% | 25% | 13% |
| Outros | 1% | 0% | 1% | 0% |
| Sem resposta | 3% | 0% | 2% | 2% |
| 1º Graduação | 59% | 22% | 47% | 34% |
| Não é a 1º Graduação | 9% | 6% | 8% | 6% |
| Sem resposta | 3% | 1% | 2% | 2% |
| Manhã | 34% | 11% | 29% | 15% |
| Noite | 34% | 17% | 27% | 26% |
| Sem resposta | 3% | 1% | 2% | 2% |
| Não Trabalha | 21% | 9% | 17% | 12% |
| Trabalha Integral | 20% | 15% | 15% | 19% |
| Trabalha Parcial | 27% | 4% | 23% | 9% |
| Sem resposta | 3% | 1% | 2% | 2% |
| Masculino | 44% | 22% | 37% | 28% |
| Feminino | 24% | 7% | 18% | 13% |
| Sem resposta | 3% | 0% | 2% | 2% |
| Solteiro | 66% | 25% | 55% | 37% |
| Casado | 1% | 2% | 1% | 3% |
| Outros | 1% | 1% | 1% | 1% |
| Sem resposta | 3% | 1% | 2% | 2% |
| Tem Filhos | 2% | 2% | 1% | 2% |
| Não tem Filhos | 67% | 26% | 54% | 39% |
| Sem resposta | 3% | 1% | 2% | 2% |

Figura 7 – *O que você acha da FEA oferecer 20% dos créditos na forma de ensino a distância?*

Com esse quadro de respostas separadas por categorias de identificação básica, é possível refletir sobre algumas comparações. Dos alunos de contabilidade, há um maior equilíbrio entre as opiniões do que nos cursos de administração e economia. Existe um maior equilíbrio nas respostas positivas e negativas em relação a EAD, quando o aluno está na segunda graduação, ou quando trabalha integral, ou é casado, ou tem filhos.

Alguns alunos acrescentaram comentários em seu formulário de resposta, exemplos:

Comentário um: “Espero que minhas respostas te ajudem mas gostaria de deixar um comentário: têm professores na FEA-USP que se o curso todo fosse on-line seria ótima, mas existem outros em que seria um grande desperdício de contato com um excelente docente”.

Comentário dois: “Em minha opinião, a plataforma do Erudito pode ser muito utilizada para entrega de trabalhos *on-line* e avisos sobre tarefas. Podíamos até realizar testes pela internet. Porém, não acredito que cursos à distância sejam muito proveitosos. Sei que no mercado atualmente existem cursos deste tipo, inclusive em outras boas faculdades, mas a qualidade é bem menor e geralmente o ensino à distância é para profissionais muito ocupados e que já possuem uma graduação. Privar o aluno de aulas presenciais na graduação é um tanto complicado, talvez para MBAs possa ser aplicado”.

Comentário três: “Para melhor resultado da pesquisa, definir e ilustrar o conceito de ensino a distancia (metodologia, estrutura). Em principio a idéia é de que se trata de um ensino insuficiente e falho”.

Comentário quatro: “Acho que a idéia do curso à distância prejudicaria imensamente a da FEA-USP, poderiam ser disponibilizados cursos, matérias e afins, bem como a participação em chats e fóruns no erudito... porém, essas atividades virtuais deveriam constituir uma pequena porcentagem da nota.”.

Comentário cinco: “Em minha opinião, ensino a distância funciona somente com alguns perfis de pessoas, e eu não sou essa pessoa. Eu a distância faria tudo, menos prestar atenção na aula. Para mim é completamente impossível prestar atenção. Portanto, esses 20% das disciplinas para mim iria significar nada em termos de conhecimento”

5 CONCLUSÃO

Em relação à pesquisa com os alunos da FEA-USP em 2007 abrangendo uma população de mais de 3 mil alunos com endereço eletrônico cadastrado na seção de alunos, a maioria considerou ruim ou muito ruim a FEA-USP oferecer 20% dos créditos (disciplinas inteiras), ou 20% das aulas (parte das aulas da disciplina) na forma de ensino a distância.

Outro ponto importante é o pouco uso de ferramentas disponíveis para interação do Erudito como Chat e fórum, elas foram raramente utilizadas apesar da pesquisa ter mostrado opinião favorável a sua utilização, a amostra considera que a causa disso seja a falta de interesse do professor e o aumento de tempo que esse teria que dedicar as disciplinas.

Nos comentários em geral, a opinião é positiva em relação ao maior uso de ferramentas do Erudito no processo ensino-aprendizado como complemento ao ensino presencial. Alguns alunos questionaram que tipo de ensino a distância e como seriam as atribuições de notas; a presente pesquisa não definiu nem conceituou esse processo por se tratar de um conhecimento mais amplo e em processo de evolução, a intenção foi obter a opinião dos alunos em seus conhecimentos e experiências individuais.

Os novos recursos tecnológicos podem contribuir na educação ao encurtar as distâncias entre os aprendizes e as instituições formadoras, ao tornarem os processos de

comunicação mais interativos e participativos, e ao auxiliarem a aprendizagem numa prática pedagógica num paradigma emergente.

O presente trabalho sugere outras pesquisas, como verificar as questões relacionadas a detalhes como aceitação das ferramentas, características cognitivas dos alunos, experimentos, metodologias qualitativas, visão por parte do docente e outros.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, MARIA ELIZABETH de. Informática e Formação de Professores – Série de Estudos de Educação Distância. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

BAHLIS, NILTON DOS SANTOS, 2005, Notas sobre a Educação á Distância e a Revolução Tecnológica, Revista Textos de la Ciber Sociedad, 6. Temática Variada. Disponível em: <http://www.cibersociedad.net>

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Portaria nº. 4.059, de 10 de outubro de 2004. As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n. 238, de 13 dez. 2004, Seção 1, p. 34.

CAMPOS, LUIZ FERNANDO DE LARA. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia. Campinas, São Paulo: Alínea, 2000.

CORNACCHIONE JR., EDGARD B. Informática aplicada às Áreas de Contabilidade, Administração e Economia. 2. ed. São Paulo : Atlas, 1998.

CORNACCHIONE JR., EDGARD B. Tecnologia da Educação e cursos de Ciências Contábeis: Modelos colaborativos virtuais. Tese apresentada a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Livre-Docente. São Paulo, 2004.

CORNACCHIONE JR., EDGARD B.; SILVA MATHEUS DA. Tecnologia da Educação: análises envolvendo experimentos a distância e presenças em disciplinas de cursos de Contabilidade. Revista Brasileira de Contabilidade Nº. 137, setembro/outubro 2002.

CORNACCHIONE JR., EDGARD B.; SILVA, LEDA BEZERRA. Educação a Distância e o Ensino Superior Contábil do Brasil.

FISCHER A . L., XIMENES, A .C., A utilização de ambientes virtuais e o papel dos agentes de aprendizagem. IX Semead 10 e 11 de agosto de 2006.

FREIRE, PAULO. Pedagogia do Oprimido. 7ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FURLANI, LÚCIA MARIA TEIXEIRA. A Claridade da Noite: Os Alunos do Ensino Superior Noturno. São Paulo: Cortez, 1998.

GIL, ANTONIO CARLOS. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed., São Paulo:Atlas, 2002.

GOMES, THIAGO TARGINO LIMA; KASSAI, JOSÉ ROBERTO. O Uso de Recursos Tecnológicos no Processo de Ensino-Aprendizagem: a plataforma virtual Erudito da

FEA/USP. - 5º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade e 8º Congresso USP de Contabilidade, 2008.

KENSKI, VANI MOREIRA. Tecnologias e ensino presencial e a distância. – Campinas, SP: Papirus, 2003.

MATTA, ROBERTO DA. O que é o Brasil. – Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

MEDINA, NANÁ MININNI; SANTOS, ELIZABETH DA CONCEIÇÃO. Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MORAN, J. M. Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias. transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial-virtual. Disponível em: <www.eca.usp.br/prof/moran> Acesso em 05/08/2007.

MORAN, JOSÉ MANUEL. A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. – Campinas, SP: Papirus, 2007.

MORAN, JOSÉ MANUEL; MASETTO, MARCOS T.; BEHRENS, MARILDA APARECIDA. Novas tecnologias e mediação pedagógica.- Campinas, SP: Papirus, 2000.

NEVES, CARLOS. Caia na rede. Revista T & D. maio 2000. Ano VIII. Edição89. P. 36-39.

OLIVEIRA, ELSA GUIMARÃES. Educação a distância na transição paradigmática. – Campinas, SP: Papirus, 2003.

PEREIRA, MÁRCIA DE ANDRADE. Ensino-Aprendizagem em um contexto dinâmico – o caso de planejamento de transporte. São Carlos 2005. Tese (Doutorado): Escola de Engenharia de São Carlos da USP

SPSS. Software SPSS. Disponível em: <www.spss.com.br/spss/index.htm> Acesso em 01/08/2004.

TARGINO, MARIA DAS GRAÇAS. A região geográfica como fator interveniente na produção de artigos de periódicos científicos. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; PASSOS, Edilenice Jovelina Lima. (orgs.) Comunicação científica. Brasília: Departamento de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, 2000. (Estudos avançados em Ciência da Informação, 1), p. 51-72.

VIDAL, A. G. R. (2005). Projeto Erudito: Ambiente Virtual de Apoio ao Ensino e Pesquisa. Disponível em <<http://www.fea.usp.br>>. – acesso em 01/2008

XIMENES, A.C., HIRSCH, G. D M., CONSOLINO, G., Manual de Apoio ao Docente, Equipe LAE – 2005.